

VITA FLUMINENSE

Folha Illustrada

ESCRITORIO
RUA DO OLVIDOR
 32 - cobrado - 32

CORTE

Trimestre	35000
Semestre	65000
Anno	205000

PROVINCIAS

Semestre	115000
Anno	215000
Avulso	15000

1868



*Circo. Chiarini.
 Os tres immaõs - Carlo.*

A VIDA FLUMINENSE

Rio, 16 de Setembro de 1871.

Graves incommodos de saúde arrederão-me da *Vida Fluminense* durante quasi um mez.

Lucrarão com isto os leitores, que, por todo esse tempo tiveram, em vez das minhas descoradas chronicas, diversos adubados artigos de alguns amigos do poço, que me fizeram a especial mercê do auxiliares meu socio e amigo A. de A. na redacção deste semanario.

Mas como não ha mal que se não dure, nem bem que não se acabe, foram-se os incommodos que me affligião e com elles foi-se tambem o prazer que delectava os leitores, e que lhes era proporcionado pelo meu forçado silencio.

Volto hoje, portanto, a recuperar de novo meu posto.

Volto, sim; porém, com franqueza, não sei bem o que direi para satisfazer o para mim gratissimo dever do chronista.

Não foi só da *Vida Fluminense* que tive de arredar-me n'estes ultimos tempos. Qual!

Arredei-me de tudo, de tudo que não foi achague, medico e tisana!

Estou, já se vê, alheio a quanto se tem intentado ou chegado a fazer ultimamente. Não sei o que tem havido no terreno da politica, nem no da administração, nem no da imprensa, nem no das modas, nem no dos theatros. Ignoro tudo!

E esse ~~ver-se~~ chronica sem conhecer-se pelo miúdo todos as novidades que se achão na berra é tão impossivel como dar-se tiro sem pólvora... a menos que não se tenha (como felizmente tenho) *alguem* que se encarregue de relatar os factos occorridos, illustrando a narração com os competentes commentarios.

E esse *alguem* que me salva hoje. Agarró-me a elle como os naufragos se agarrão a um pedrego de taboa qualquer, como o Sr. Marianno Procópio, para não ser demittido, agarrou-se ao seu voto de deputado no projecto do governo sobre emancipação servil.

Fica, pois, entendido que quem está com a palavra hoje é o *alguem* referido e não eu.

Atenção!

Pueri ludant!

Não houve de certo pessoa alguma que, tendo dons dados de grammatica latina, deixasse do exclamar *pueri ludant* no ouvir da Camara dos Senhores Deputados em qualquer dos dias em que se discutio o projecto do governo sobre abolição do estado servil.

Na verdade nunca se tratou com menos criterio de uma questão de tanta magnitude.

Diz-se-hia que gregos e troianos estavam apostados para deslocarem o assumpto de seus verdadeiros eixos, e arremessal-o na arena de uma como capoeiragem parlamentar.

Live-nos Deus que a Europa queira aquilatar a moralidade, illustração e bom senso de nossos homens politicos, pelos discursos proferidos este anno na Camara Temporaria!

Live-nos Deus do tal!

Quer na primeira, quer na segunda, quer na terceira discussão do projecto semelhava-se mais a dita Camara a um quintal de collegio em hora de recreio, do que a um parlamento.

Ainda bem que no Senado não aconteceu o mesmo! Ah! foi a materia discutida com verdadeira calma e sabeloria. E pôde-se dizer, sem receio de errar, que qualquer dos discursos n'elle proferidos valeu mais do que todos os da outra Camara rannidos.

Quero pedir-lhes o favor de não deixarem de vêr quanto antes o magnifico quadro do Dr. Pedro Americo, representando um dos mais importantes episodios da celebre batalha do Campo Grande.

E' explandido!

Nada mais direi, porque resumo n'este qualificativo todo o enthusiasmo que se apoderou de mim ao ver a immortal producção de um dos nossos raros artistas de *verdadeiro talento*.

E' explandido! Vou vê-lo!

E d'pois de vê-lo não deixem tambem de lêr as eloquentes paginas biographicas escriptas por Guimaraes Junior.

Une chose denande l'autre.

Pedro Americo não devia ser biographado senão pelo mimoso folhetinista do *Diario do Rio de Janeiro*.

Um — má língua — sabendo que fôra nomeado secretario da estrada do ferro D. Pedro II, o Sr. Joaquim Pinto Brasil, exclamou:

— O Marianno Procópio é insaciavel! Já não se contenta com dar ordens aos ministros. Quer tambem dal-as ao proprio Brasil!

A industria caminha, caminha sempre!

Antigamente as carruagens de transportar trastes orão de tal natureza que se dizia: tres mudanças equivaliam a um incendio.

Aparentarão depois as carruagens de molas, o que já não era pequeno melhoramento. Não se ficou, porém, ahí; foi-se muito mais longe. Inventarão-se tambem os carrinhos para condução sem ovari da mais fina lousa e dos mais custosos espelhos e pianos.

Parecia ser esta a ultima palavra em tão diligido assumpto; mas qual! Era mister caminhar, caminhar sempre na vereda do progresso!

Por isso, depois de muito cogitar, fez um cidadão dos Estados Unidos a seguinte descoberta, que se vê annunciada em letras de dar na vista em quasi todos os jornaes norte-americanos.

Ei-la traduzida com toda a fidelidade:

Lellão!!

« Acaba de ser feito em Washington o maior invento do século!

TUDO MAIS É NADA!

« O muito famoso Dr. William Cox Davingston, já tão conhecido pelas suas incomparáveis navalhas de veículos, elegantes e econômicos, que todas as pessoas abastadas ou pobres, devem quanto antes procurar comprar, como tendo a si um complemento indispensável de uma boa casa do família.

« Com toda a comodidade e sem o menor perigo ou simples abalo, servem estes veículos para, em qualquer hora e direcção, transportarem as senhoras que estão nos mais adiantados mezes de estado interressante.

« Garante-se a segurança e elasticidade das rodas.

« A pintura não desbota.

« Preços dos veículos:

Systema de carros conjuntos 500 dollars.

Dito aperfeiçoado, com botica e medico

pesteiro. 800 »

Dito para caminho sobre trilhões, pu-

chado por animas 1200 »

Dito «ovide a vapor, systema tubular

e sem assobir 12500 »

« Abatimento de 20 1/2 por cento para os viúvos e

solteiros.

« Para os militares e religiosos se fará uma redução

ainda mais sensível.

« Melhores informações prestará a Senhora Katarina Peters, unica agente encarregada pelo inventor, Broadway, 682, 5º andar, nos fundos, onde ha um bem-sortido deposito dos ditos vehiculos, e um milheiro de attestados valiosos, (firmados por pessoas insuspeitas, que se utilisarão com grande vantagem de tão importante desoberta) e do theor pouco mais ou menos seguinte:

« Salto Dr. Davingston.

« Escrevo-lhe estas linhas para comunicar-lhe o que occorreu comigo na semana passada. Anjava eu em cobranças por conta e ordem de meu marido a cento e quatorze milhas de nossa casa, quando fui subitamente acometida p'lo mal. Tivei logo de comprar um dos seus carros, entrei, puz-me a caminho e não lhe digo mais nada. E' um louvar a Deus!

« Eu e o resto da familia gozamos perfeita saúde. Sua serva e entusiasta admiradora

« Anna Durham ».

« Arkansas, 30 de Março de 1871 ».

« P. S. Meu caro Doutor. So'a maternidade era até agora um supplicio, com seus incomparáveis carros transformou-se em um verdadeiro prazer! Estou agenciando uma subscrição para erigir-se-lhe uma estatua no square mais proximo de sua residencia. Quanto subereve o Doutor? Sempre a mesma

« Anna Durham »

Oh, o progresso! O progresso!!

Não ha mãos a moleir com divertimentos.

A Companhia Lyrica continúa a chamar grande concurrencia ao theatro de D. Pedro II.

O São Luiz sustenta-se de Jogo.

O Gymnasio puz como isca no anzol os *Dinlos negros*.

O São Pedro ainda recorre ao 29 e consegue com elle boas succeltas.

A *Phenix* anda garridamente pela rua, mas sem roçar coisa que valha a pena.

O Alcazar voltou á idade de ouro. *Salle comble sempre!*

O Circo Chiarini está todas as noites repleto como um bolso de procurador de causas.

Os dnos prestimanos Rodolpho e Jacome Ulysses, fazem cousas do arco da Velha, aquelle no taboleiro de um bilhar, este na barrija do proximo. . . e ambos nas algibeiras de meio mundo.

Se querem saber mais sobre theatros e concertos, leão o que diz o *Assumpo de varias côres* O A. de A. contendo deveras do ficado.

A. DE C.

Assumpo de varias côres

(Os summarios servem tão somente. . . para encher espaço)

João Pinheiro Guimarães.

Se a *reprise* do legendario Orpheo, no Alcazar, e a inauguração dos trabalhos da nova empresa que chamou a si a direcção do Gymnasio, não viossem fornecer materia para alguns periodos d'esta chronica, ficavam desto vez em branco as seis tiras que vejo diante de mim.

Nada perdia com isso o leitor, e eu lucrava alguma cousa.

Lucrava, porque isto de escrever sobre theatros é cousa enfeitada quando a novidade não serve d'estimulo aos que escrevem:

Lucrava ainda, porque em lugar de estar sentado á banca dando tratos á imaginação para não cabir em apreciar os muito contrários ás da opinião publica, andaria *hi cavacanteo* pela rua do Ouvidor, ou licaria sentado a qualquer das mezas do Café *« Rio de Janeiro »*, (restaurado pelo Sr. Vidal de forma a encantar os que lá entram) tagarellando com algum amigo, ou surtendo a largos tragos o prazeres que costuma offerecer-nos a elegancia do bom café.

Que fazer, entretanto? As seis tiras reclamam pena e tinta, e forçoso é attender ás suas taetas reclamações.

Mãos á obra — que só faltam cênis.

Quem entrar actualmente no Gymnasio, não o reconhece.

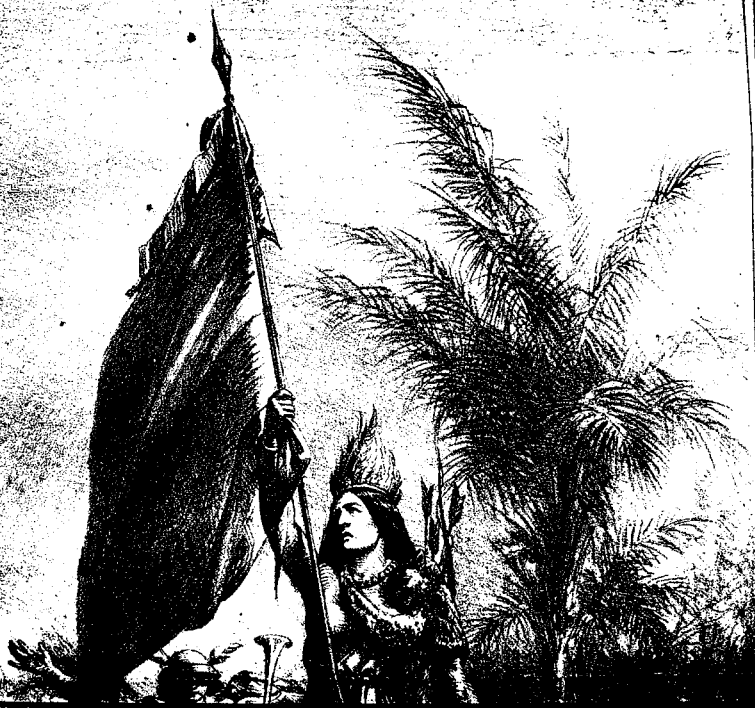
Aquella sala outr'ora tão falta de attractivos, de luz, e de limpeza, transformou-se n'um dos recintos mais elegantes e sumptuosos do Rio de Janeiro.

As cadeiras foram substituidas por poltronas commodas, o tecto enfeitado a enpricho pelo Sr. Moncada,



7 de Setembro.
A sombra da Independência prospera a liberdade e o commercio.

Album da Vida Humana



os camarotes farrados da papel de côr propria a dar realce à *folletie* das senhoras que os occupam, o saguão da frente aformoseado, e a illuminação de todo o edificio augmentada a ponto de se duvidar que possa alli haver noite.

A par de taes melhoramentos torna-se ainda digno, de menção o pano de boca, desenho do Dr. Pedro Américo e pintura do Imbil scenographo *Harceur*.

Para inauguração de seus espectaculos escolheu a nova empresa a comedia-drama, a que Sardou pôz o titulo de *Diabos Negros*, interpretada por alguns dos nossos melhores artistas, e traduzida pelo Sr. Pires de Almeida.

Por ganto a concorrência nas tres primeiras noites, e, variando constantemente o repertorio, é provavel que ella não affrouxe. Para isso recorra-se á novidade, cousa do que no Rio de Janeiro ha mais sôdo do que em outra qualquer parte, e o Gymnasio verá diante de si o mais lisonjeiro futuro.

Passado, presente, o futuro tornaram-se propriedade exclusiva de mestre Arnaud, que, apesar das ligeiras contrariedades que parecem... perseguir-o, tem feito, fez, e ha de fazer progressos pecuniarios em quanto tiver no seu theatro duas *primas-donnas* da força de Arnel e Irma-Marié.

Repertorio velho, cançado, batido, que cega nas mãos... ou na garganta... para melhor dizer, de qual-quer dellas torna-se novo e fr-squinho, que faz gosto vê-lo.

O que daria hoje o *Orpheo*, alquebrado sob o peso das suas quarenta e tantas representações, se M^{lle}. Arnel, tocando-o com a varinha mágica do seu talento, não o transformasse de repente no *success* mais ca-tita da actualidade?

O que daria hoje a *Bella-Helena*, se M^{me}. Irma-Marié não se tivesse encarregado de desvendarnos algumas bellezas d'osso *sparitito*, até hoje desconhecidas entre nós?

Nem um cartão de bond... talvez.

A proposito de bonds... constu-me que pelo pa-quele entrado ante-hontem de Bordeaux chegaram duas estrelas (de encher o olho) vindas directamente... da Bahia de todos os Santos.

O Sr. Chiarini, a sua gente e os seus cavallos continham a estar na ordem... da noite.

E de pois tom frequentar o circo, chamar os artistas á... arena, dar gritos de enthusiasmo ao ver as gentilezas de Ab-del-kader, soltar bravos estrepitosos perante as faccias do palhaço Rowland, e applaudir freneticamente o trabalho dos irmãos Carlo.

Quem não faz isto duas vezes por semana, ao menos,

merece ser classificado entre os *Cotaceos*, raça a que pertence uma grande parte da humanidade, sem que, talvez, jámas dêsse por isso.

Vem ali, se já não chegou á hora em que escrevo, o tragico Salvini, rival do Rossi, e uma das pessoas que formam essa trindade artisticas que vio a luz na Italia, e, que em relação á arte dramatica, a espalha hoje por todo o mundo.

Vem ali, seguido de numerosa companhia, mostrar-nos as bellezas da dicção correcta, do gesto apropriado, e da inspiração excepcional.

Não se sabe ao certo qual será a peça escolhida para a estréia.

Falla-se na *Morte Civil* e no *Othello*.

Nada posso dizer da primeira.

Na segunda é para mim fóra de duvida que, á imitação de Rossi, Salvini arrebatará o auditorio. Vi-o em Paris, ha annos, recebi em cheio o choque electrico, que o ultimo acto da tragedia Shakspeariana produz sobre o espectador quando representado por artista d'aquella tempera, assisti aos seus não interrompidos triumphos na sala Ventudour, posso por isso, prognosticar d'ante-mão o brilhante acolhimento, que entre nós o aguarda.

Estava annunciada para hontem a primeira representação dos *Martyres* da Donizetti, no theatro *D. Pedro II*.

A julgar pelo que me dizem os que assistiram ao ensaio geral, a opera está posta em scena com esmero, e a Sra. Pasi canta magistralmente os trechos de cuja interpretação se encarregou.

Foram-nos remetidas as seguintes obras:

« A mocidade de Trajano, romance brasileiro por Dinarte.

« O 1.^o tomo da *galeria brasileira* contendo a biographia do Dr. Pedro Américo por Luiz Guimarães Junior.

« Atlas historico da Guerra do Paraguay — pelo 1.^o tenente E. C. Jourdan.

Do primeiro direi apenas que, excepção feita dos romances do Conselheiro Alencar, ainda por cá não li cousa que me agradasse tanto.

Tratando do segundo é força confessar que a biographia de um pintor historico digno de tal nome só podia ser escripta por penna elegante e talentosa como a de Luiz Guimarães Junior.

Acroa do terceiro não ha elogios que bastem para o homem que emprehenheu e levou a cabo tão gigantesca empreza, nem louvores que cheguem para proprioctio das officinas onde a obra via a luz.

A DE A.

Lições de economia para uso dos desvaldidos da fortuna.

(POR DOIS DOS TAES)

I.

Não é precisamente um curso theorico e pratico de economia domestica que vamos dar aos nossos leitores. Trata-se apenas de alguns capitulos da historia da nossa vida intima, de cuja leitura podem os desvaldidos da fortuna tirar mais proveito, do que das desses tractados especiaes que por ahí andam em grossos volumes á espera de quem os retire das estantes dos livrinhos.

Muito se encreasca e se falla da vida economica da Europa, e diz-se que entre nós o pobre não pôde divertir-se. E' isso uma calumnia abominavel de que vamos dar um desmentido formal.

A historia de um Domingo, que passamos folgado-mente com a modica quantia de \$200 rs., e ainda, dessa mesma somma, tirando com que beneficiar dous estabelecimentos pib (cujs thezoureiros não nos agradeceram pelos jornaes, porque tivemos a louvavel modestia de nos arrolar na classe influita dos anouymos) bastará para provar a nossa asserção.

Isto que ahí fica um resumio parecer-lhes-ha uma maravilha: mas se forem com attenção os detalhes da narrativa, hão-de maravilhar-se, e certo, da realidade do facto.

Ora ouçam: —

Não almoçamos. — E para que almoçar quando se têm de jantar? — O almoço é um luxo de que não se deve fazer uso no Domingo. Jantamos á custa alheia. E' inútil dizer-lhes que jantamos mitobem.

O jantar no Domingo na casa dos amigos costuma ser sempre succolento; e é por isso que preferimos alegrar os *nossoz intimos* dando-lhes a honra de uma visita gastronomic, a desfalcar a nossa verba com grande pezar dos nossos estomagos que, á custa propria, nem sempre jantão bem.

Depois do jantar tomamos café, *filámos* dous charutos, e sahimos sem destino. Nós somos assim: entendemos, e entendemos bem, que se deve seguir á risca este velho e caritativo annexo:

*Barriga feita,
Companhia desfeita.*

Não riem, ouvindo-nos tractar de caritativo esse velho proverbio; reflectam apnos e vejam que temos sobras do razão quando consideramos grande impiedade *massar*

com aborrecida conversação de conses futeis a quem do tão-bá vontade (se menos na apparencia) nos deo de jantar.

Sahindo da casa do amigo a quem *haviamos honrado com a nossa presenca*, demos alguns passos ao acaso e consultamos d'pois as nossas alqueiras. Somavam ambas \$200 rs. ! A receita rasvejava pela *desarça* de um passeio de bond a S. Christovão, projecto que sem discussão nem emenda foi apresentado por um e approvedo por ambos.

Chegamos ao largo, onde o Zaluar outr'ora *toçava*, sinos, ás 3 horas e um quarto. Fallava, por consequente, uma hora para a partida do bond dos *fumantes*, que devia transportar-nos.

Esperámos por elle.

Enquanto faziamos horas, P. foi visitar os fundos da sala de espera da estação, e nota que por lá não havia muita limpeza.

Chegou enfim o appetecido carro. Desceram os que vinham e subiram os que iam em menos tempo do que o empregado, segundó dizem, pelo diabo em esfregar um olho.

Mudaram-se os animaes. A nova parelha era formada por um par de possantes e neldos burros, que, ao que parecia, não haviam sido educados no collegio do amigo Jacome, pois mal foram atados á lanca desandaram uma sarrafa de couces que nos fez ter serios receios, por isso que, para vermos e sermos vistos, estovamos sentados no banco da frente.

Applacou-se o furor dos brutos, e seguiram sua rota a tocar compainha.

Navegámos por um mar de rosas, ou para melhor, dizer por uma estrada lisa e desempeida. O sol, porem, dardando os seus raios do fogo sobre os parallelepipedos não deixava que um pobre mortal fletasse as casas que ainda não tinham sombra, privando-nos assim de ver as namoradas sem conta que cada um de nós tem por qualquer rua. A bem da moralidade publica, compre-nos declarar que ellas não sabem que as namoramos.

Contornámos o antigo *Campo da honra*, dobrámos a rua do *Sabão*, seguimos pelo do *Manguê* (estes dous nomes estão a pedir christa municipal), gaudando a rua de S. Christovão,

O Bond virou a rua *Bella de S. João*, e dentro em pouco pateitou-se aos nossos olhos a praia do *Caju*, (fructa de que tem-se pouca abundancia na estação actual).

Voltando pela rua da *Feira* paramos em frente a uma taverna que serve de *ponto* provisório, e aqui, naturalmente não ha *stop* definitivo.

(A CONT. são no numero proximo)



Aguarda constitucional no seu posto de honra.